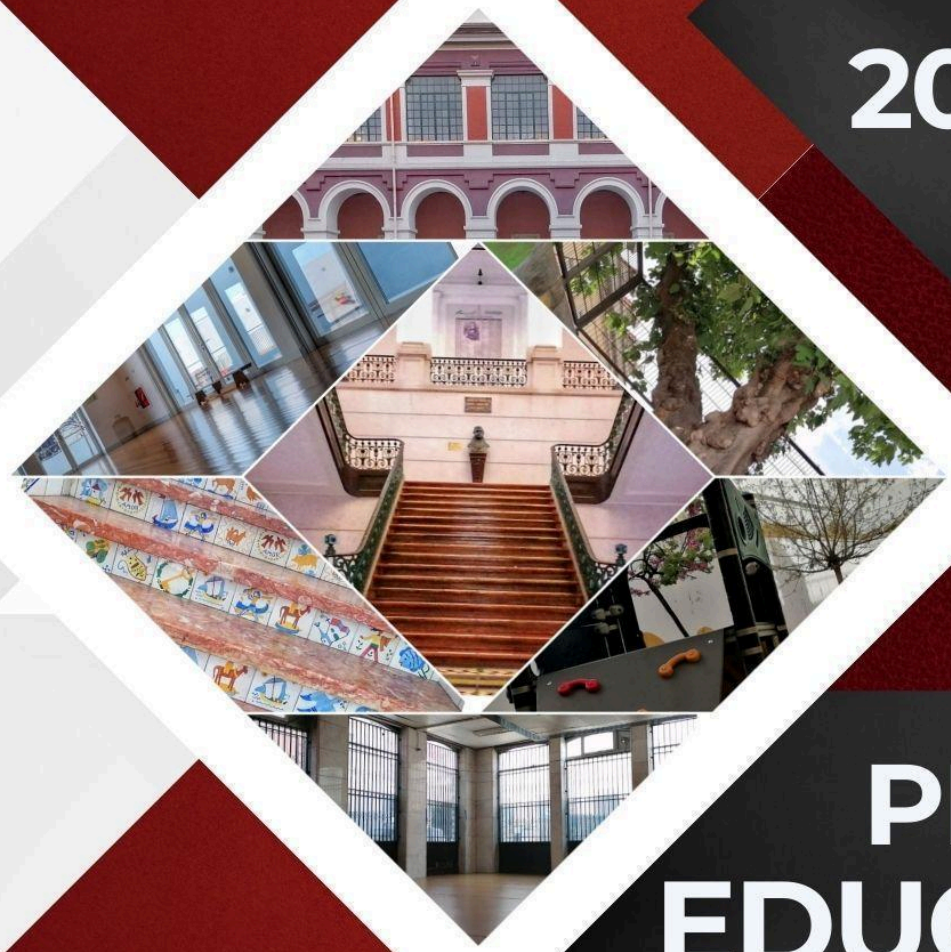
2023
2026



PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas PASSOS MANUEL

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PASSOS MANUEL

www.aepassosmanuel.pt

A DIFERENÇA É O QUE MAIS NOS APROXIMA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **4**

1. ENQUADRAMENTO **5**

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA E DA COMUNIDADE EDUCATIVA **5**

A. Contexto físico 5
B. Recursos Humanos 6
C. População Escolar 6
D. Oferta Educativa 9
E. Estrutura e organização pedagógica e administrativa 10
F. Relação com a Comunidade 15

1.2. PROJETOS 15

A. Programa TEIP 15
B. Outros projetos e parcerias 16

1.3. ANÁLISE SWOT **18**

2. PLANO ESTRATÉGICO **20**

2.1. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES 20
2.2. EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 21
2.3. OPÇÕES CURRICULARES 25
2.4. PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AGRUPAMENTO 26
2.5. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA 27

A. Critérios para a constituição da turma 27
B. Critérios de distribuição de serviço e elaboração de horários 27
C. Gestão de recursos financeiros 27

3. DOCUMENTOS OPERACIONAIS **29**

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO **31**

5. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO **32**

6. BIBLIOGRAFIA e LEGISLAÇÃO **33**

Lista de Abreviaturas

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
AE – Aprendizagens Essenciais
AEPM –Agrupamento de Escolas Passos Manuel
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
CEB - Ciclo do Ensino Básico
CRE/BE– Centros de Recursos Educativos/Bibliotecas Escolares
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF – Componente de Apoio à Família
CML – Câmara Municipal de Lisboa
CNE – Conselho Nacional de Educação
CT –Conselhos de Turma
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CP – Cursos Profissionais
DAC – Domínios de Autonomia Curricular
DT – Diretor de Turma
ECD – Estatuto da Carreira Docente
EE – Encarregado de Educação
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação
ES – Ensino Secundário
FCT – Formação em Contexto de Trabalho
GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GME – Gabinete de Mediação Escolar
GES – Gabinete de Educação para a Saúde
PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE – Projeto Educativo
PLNM – Português Língua Não Materna
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação STP – Serviços Técnico-Pedagógicos
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Passos Manuel (AEPM) que se apresenta neste documento fundamenta-se nos documentos legais vigentes, com destaque para: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, bem como em diversos documentos legais complementares.

O Projeto Educativo do AEPM constitui-se como uma declaração de princípios que consagra a orientação educativa da comunidade escolar.

Elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão deste Agrupamento para um horizonte de **três** anos, e tendo por base pressupostos que a comunidade educativa identificou como fundamentais e que estarão na base da ação a desenvolver nos próximos anos, pretende explicitar o plano estratégico, segundo o qual o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Por definição, é um documento limitado no tempo, sempre aberto à sua própria reformulação, sabendo que vai dar lugar a um outro que expresse a realidade que, entretanto, se estará a viver, de acordo com as regras da convivência democrática.

A DIFERENÇA É O QUE MAIS NOS APROXIMA…

Por que vivemos numa comunidade plena de diversidade e multicultural, que nos permite ter "***O Mundo na nossa Escola***", procurando nas nossas diferenças as nossas forças para promover um mundo sustentável, com ambição e participação ativa numa comunidade fraterna e inclusiva, onde tod@s possam deixar a sua marca e exercer uma cidadania plena.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

A. Contexto físico

O Agrupamento de Escolas Passos Manuel, com esta designação desde novembro de 2018, era anteriormente identificado por Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado. É uma instituição pública de ensino, tutelada pelo Ministério da Educação.

A sede do Agrupamento de Escolas Passos Manuel é a Escola Básica e Secundária Passos Manuel, situada na Travessa do Convento de Jesus, 1249-027 Lisboa.

O endereço eletrónico é www.aepassosmanuel.pt

A área de influência do Agrupamento abrange quatro freguesias na zona envolvente da baixa lisboeta (Arroios, Misericórdia, S. António e S. Maria Maior) que se inserem, de acordo com a Carta Educativa da Cidade de Lisboa, em vigor, no seu Centro Ribeirinho.

O Agrupamento é constituído por seis estabelecimentos escolares:

- Escola Básica e Secundária Passos Manuel, na Freguesia da Misericórdia;
- **Escola Básica do 1..º ciclo com Jardim de Infância Gaivotas**, na freguesia da Misericórdia;
- **Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância Luísa Ducla Soares,** na freguesia de S. António;
- **Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância Padre Abel Varzim**, na freguesia da Misericórdia;
- **Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância Maria Barroso,** na freguesia de S. Maria Maior
- **Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância S. José,** na freguesia de S. António.

Mapa 1 – Localização das Escolas do AEPM

B. Recursos Humanos

Corpo docente e pessoal não docente[1]

Os recursos humanos do Agrupamento distribuem-se da seguinte forma:

	Docentes	Não Docentes		
Escolas	**Professores e Educadores de Infância**	**Assistentes Operacionais**	**Assistentes Técnicos**	**Técnicos Especializados**
EB/JI Gaivotas	7	5	----	----
EB/JI Luísa Ducla Soares	7	4	----	----
EB/JI Padre Abel Varzim	8	5	----	----
EB/JI Maria Barroso	8	5	----	----
EB/JI S. José	12	5	----	----
EB 2,3/S Passos Manuel	80	23	9	3
TOTAIS	**123**	**47**	**9**	**3**

C. População Escolar

No ano letivo de 2023/2024 estão matriculados no Agrupamento **1399** alunos, distribuídos por 72 turmas:

- 8 salas na educação pré-escolar com **176** crianças;
- 24 turmas no 1.º ciclo, com **477** alunos;
- 11 turmas no 2.º ciclo, com **201** alunos;
- 15 turmas no 3.º ciclo, com **302** alunos;
- 14 turmas do ensino secundário, com **243** alunos, das quais 6 turmas dos Cursos Científico-Humanísticos, com 122 alunos e 9 turmas dos Cursos Profissionais, com 121 alunos.

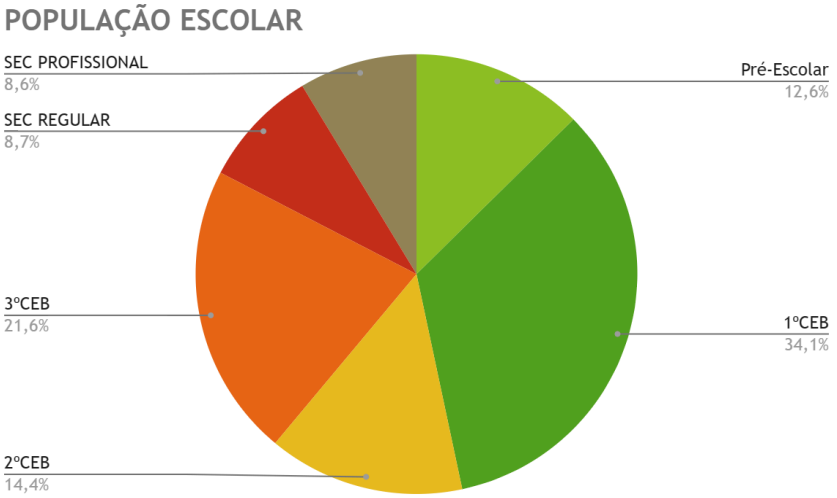


Gráfico 1 – População Escolar

[1] Dados de janeiro 2024

O AEPM é um território educativo multicultural. Cerca de **36%** dos alunos (aproximadamente 500) são estrangeiros.

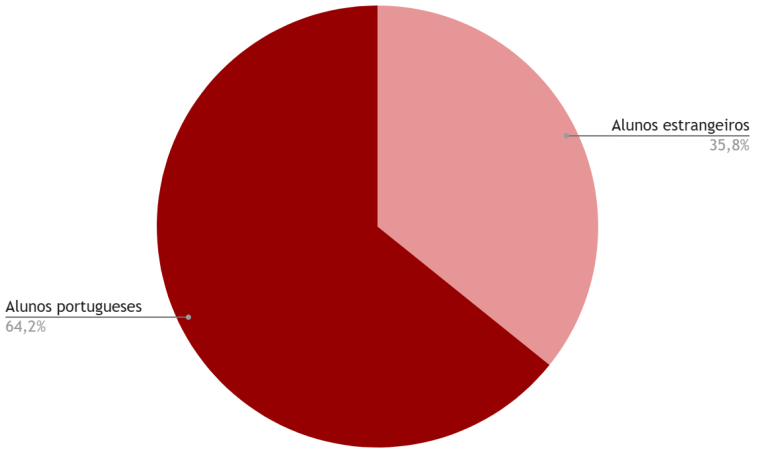
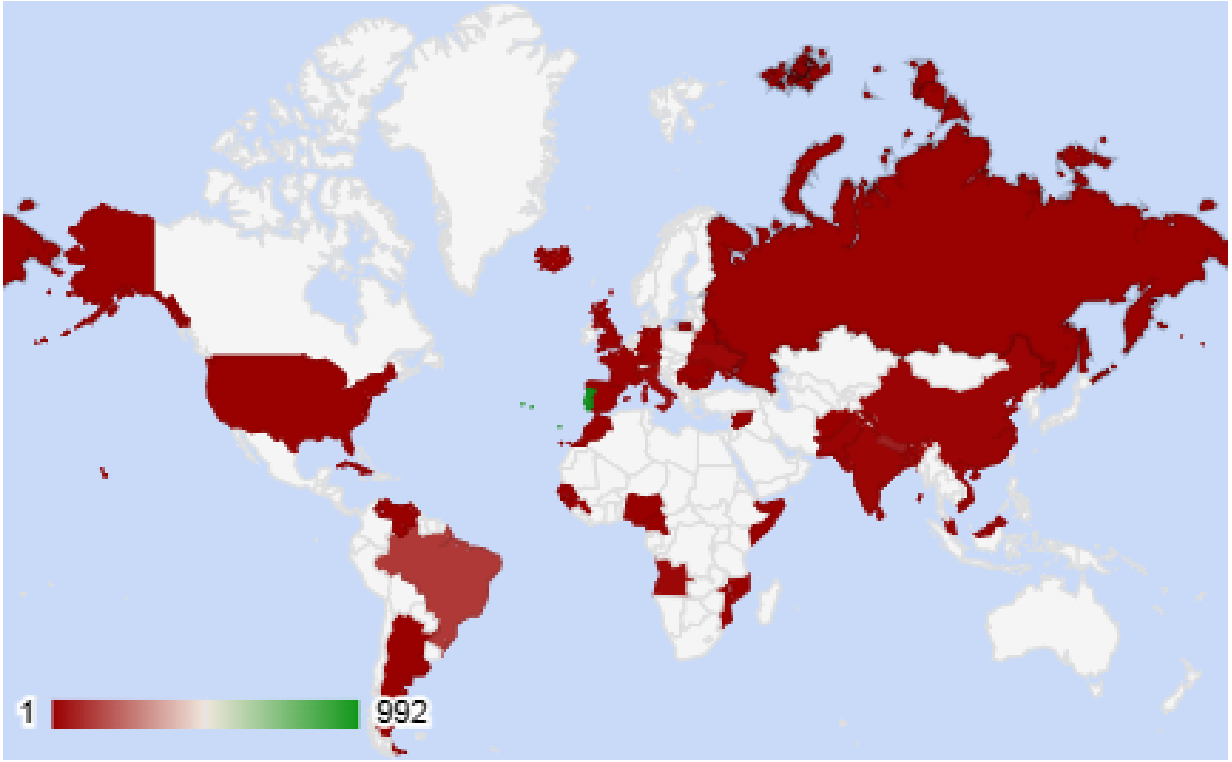


Gráfico 2 – Percentagem de alunos estrangeiros

Atualmente, nos 6 estabelecimentos de ensino do Agrupamento, estão representadas 49 nacionalidades.

Existe um elevado número de alunos originários do Brasil e de outros países como Nepal, Bangladesh, Índia, Ucrânia, Cabo Verde e Angola.



Mapa 2 - Nacionalidades existentes no AEPM

Cerca de **34%** (472 alunos) dos alunos beneficiam da **Ação Social Escolar (Escalão A e B)**.

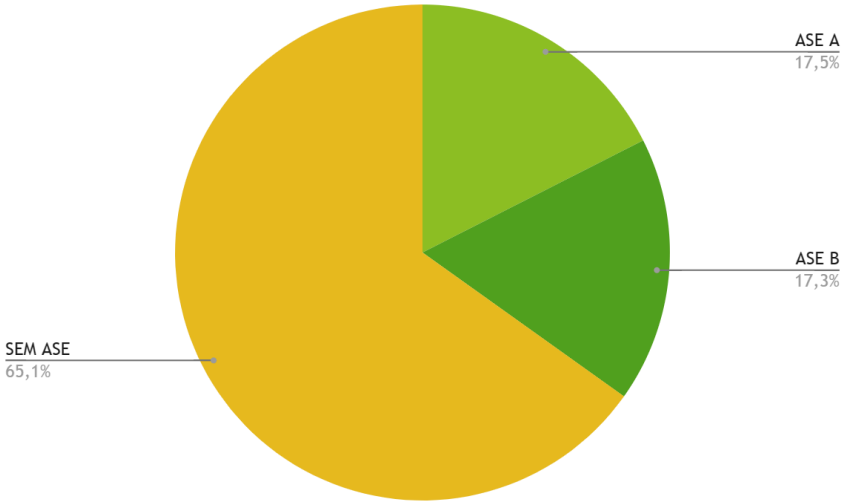


Gráfico 3 – Ação Social Escolar

Alunos com *Kit* informático da Escola Digital

No âmbito do projeto Escola Digital têm sido distribuídos computadores aos alunos do Agrupamento. Neste momento, 45% dos alunos possuem o *Kit* informático (computador e *router* para acesso *à* internet).

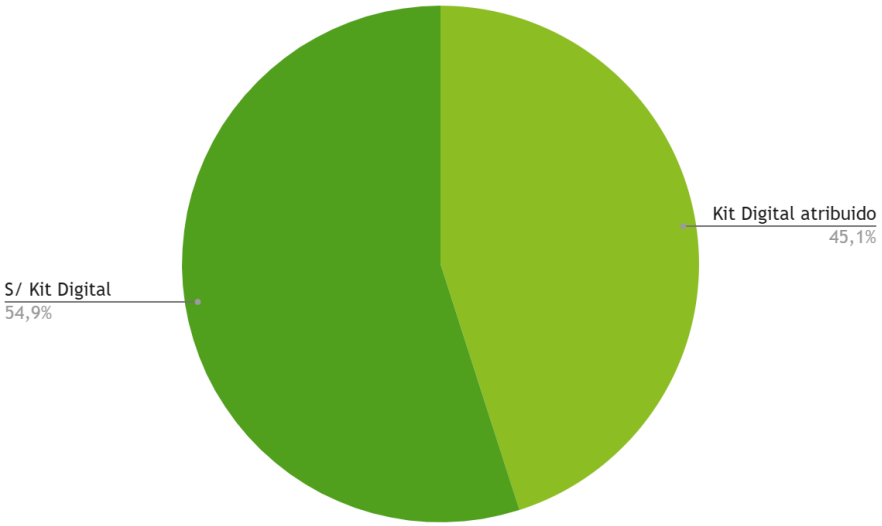


Gráfico 4 – Alunos com Kit informático da Escola Digital

D. Oferta Educativa

Educação Pré-Escolar

Todas as salas dos oito Jardins de Infância estão integradas nos edifícios das escolas básicas do 1.º ciclo. Nas Escolas Gaivotas, Maria Barroso e Padre Abel Varzim funcionam duas salas de educação Pré-Escolar. As Escolas S. José e Luísa Ducla Soares possuem uma sala da Educação Pré-Escolar cada.

Esta oferta funciona em regime normal, perfazendo cinco horas diárias de atividades educativas da responsabilidade de um único docente.

Neste nível de ensino existe a oferta de **Atividades de Animação e Apoio à Família** (AAAF) que, caso seja necessário, prestam serviço de acompanhamento aos alunos antes e/ou depois das atividades educativas, bem como durante os períodos das interrupções letivas.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Os estabelecimentos do 1.º ciclo, distribuídos por cinco edifícios, funcionam todos em regime de horário normal, com cinco horas diárias de atividades curriculares lecionadas em regime de monodocência, exceto na disciplina de inglês nos 3.º e 4.º anos em que existe um outro professor responsável por lecionar essa disciplina.

Este ciclo de ensino integra ainda, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de **Atividades de Enriquecimento Curricular** (AEC), de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas.

Atualmente as AEC são promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, contando como duas entidades parceiras: a Associação de Pais de São José (APSJ), no caso da Escola EB1/JI São José e a Associação de Pais da Escola Passos Manuel (APPM) nas restantes escolas.

No 1.º Ciclo, está disponível o serviço de **Componente de Apoio à Família** (CAF) que tem como objetivo assegurar o acompanhamento dos alunos antes e/ou depois da componente letiva, bem como durante os períodos das interrupções letivas.

O funcionamento dos serviços da CAF e das AAAF resultam de um protocolo estabelecido entre o Município de Lisboa (entidade promotora) e as Juntas de Freguesia onde estão sediadas as várias escolas (entidades executoras). As atividades realizadas possuem caráter lúdico, expressivo e desportivo.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico funcionam na escola sede do Agrupamento. Para além da carga curricular correspondente ao ano letivo em que se encontram matriculados, os alunos podem frequentar várias atividades extracurriculares (clubes de diversas áreas, Desporto Escolar, entre outras).

Secundário

O Ensino Secundário é igualmente lecionado na escola sede. Para além da carga curricular correspondente ao ano letivo em que se encontram matriculados, os alunos podem frequentar várias atividades extracurriculares (clubes de diversas áreas, Desporto Escolar, entre outras).

No sentido da diversificação da oferta educativa, a escola oferece:

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologia
- Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais

- Artes do Espetáculo – Ator, Atriz e Intérprete
- Turismo e Lazer: Técnico de Turismo
- Ciências Informáticas - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

E. Estruturas de gestão e administração

Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável por linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O Conselho Geral é composto por 21 membros eleitos, com direito a voto (2 Representantes dos Alunos, 2 Representantes de Pessoal Não Docente, 7 Representantes do Pessoal Docente, 3 Representantes da Autarquia CML, 6 Representantes dos Pais e Encarregados de Educação e 1 Representante da Comunidade) e pelo Diretor do Agrupamento, este sem direito a voto.

Diretor e Gabinete do Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por uma Subdiretora e por três Adjuntos que constituem o seu Gabinete.

O mandato do atual Diretor decorre de 2022/23 a 2025/26.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação estratégica da ação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

O Conselho Pedagógico é constituído por 15 membros: Coordenadores de Departamento (6), Coordenadores de Diretores de Turma (4), Coordenadora TEIP (1), Representante EMAEI (1), Prof. Bibliotecária (1), Sub-diretora (1), Diretor (1).

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas.
Tem a seguinte composição: Diretor, um Adjunto do Diretor e a Coordenadora Técnica dos Serviços de Administração Escolar.

EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, à qual compete o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações e modalidades de intervenção diversas, a análise de situações concretas de alunos, com base em evidências, e o acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola e constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão (art..º 13.º do DL n .º54/2018, alterado pela Lei n .º 116/2019, de 13 de setembro).

Coordenação dos estabelecimentos de educação do 1.º CEB e Jardins de Infância

Cada um dos estabelecimentos do 1.º CEB com Jardins de Infância é coordenado por um docente. Os Coordenadores de Estabelecimento desempenham funções de professores de Apoio Educativo.

Departamentos curriculares

Os docentes dos diferentes níveis de educação estão organizados em seis departamentos curriculares:

- Educação Pré-escolar;
- 1.º ciclo do Ensino Básico;
- Línguas (2.º e 3.º CEB e secundário);
- Ciências Sociais e Humanas (2.º e 3.º CEB e secundário);
- Ciências Exatas e Experimentais (2 .º e 3.º CEB e secundário);
- Artes e Expressões (2.º e 3.º CEB e secundário).

Coordenação dos Diretores de Turma/Coordenação dos Cursos Profissionais

A Coordenação dos Diretores de Turma e a Coordenação dos Cursos Profissionais são estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica com relevância em termos de orientação, acompanhamento e supervisão dos docentes que exercem as funções de diretor de turma.

A partir do 2.º CEB, a função de Coordenador de Diretores de Turma/Coordenação dos Cursos Profissionais é assegurada por um dos seus pares.

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é dinamizado por um psicólogo e visa acompanhar os alunos, famílias e professores, apoiando-os nas suas necessidades educativas, com vista à promoção de uma melhor inclusão, sucesso escolar, orientação vocacional e transição para a vida ativa.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à família

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é constituído por uma equipa multidisciplinar de apoio à comunidade escolar.

A atuação do GAAF é transversal a todo o agrupamento e visa a intervenção e o encaminhamento de situações problemáticas evidenciadas, essencialmente, no âmbito da prevenção do abandono, absentismo e comportamentos de risco dos alunos.
Ao nível da prevenção, o GAAF articula com vários parceiros de forma a dar resposta a várias temáticas que suscitam preocupação por parte dos professores titulares de turma e dos diretores de turma.

Ação Social Escolar

O Serviço de Ação Social Escolar é constituído por um assistente administrativo, que tem por função acompanhar, apoiar e orientar os alunos e os Encarregados de Educação, promovendo a sua integração social.

Centro de Documentação e Informação

O Centro de Documentação e Informação é constituído pelo Arquivo Histórico e Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos existentes no Agrupamento. As Bibliotecas e Centros de Recursos, Inês Cosme, na escola sede, e Helena Vaz da Silva, na EB1/JI Gaivotas, estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação (ME).

Representam-se de forma esquemática, as estruturas de autonomia, administração e gestão do agrupamento:

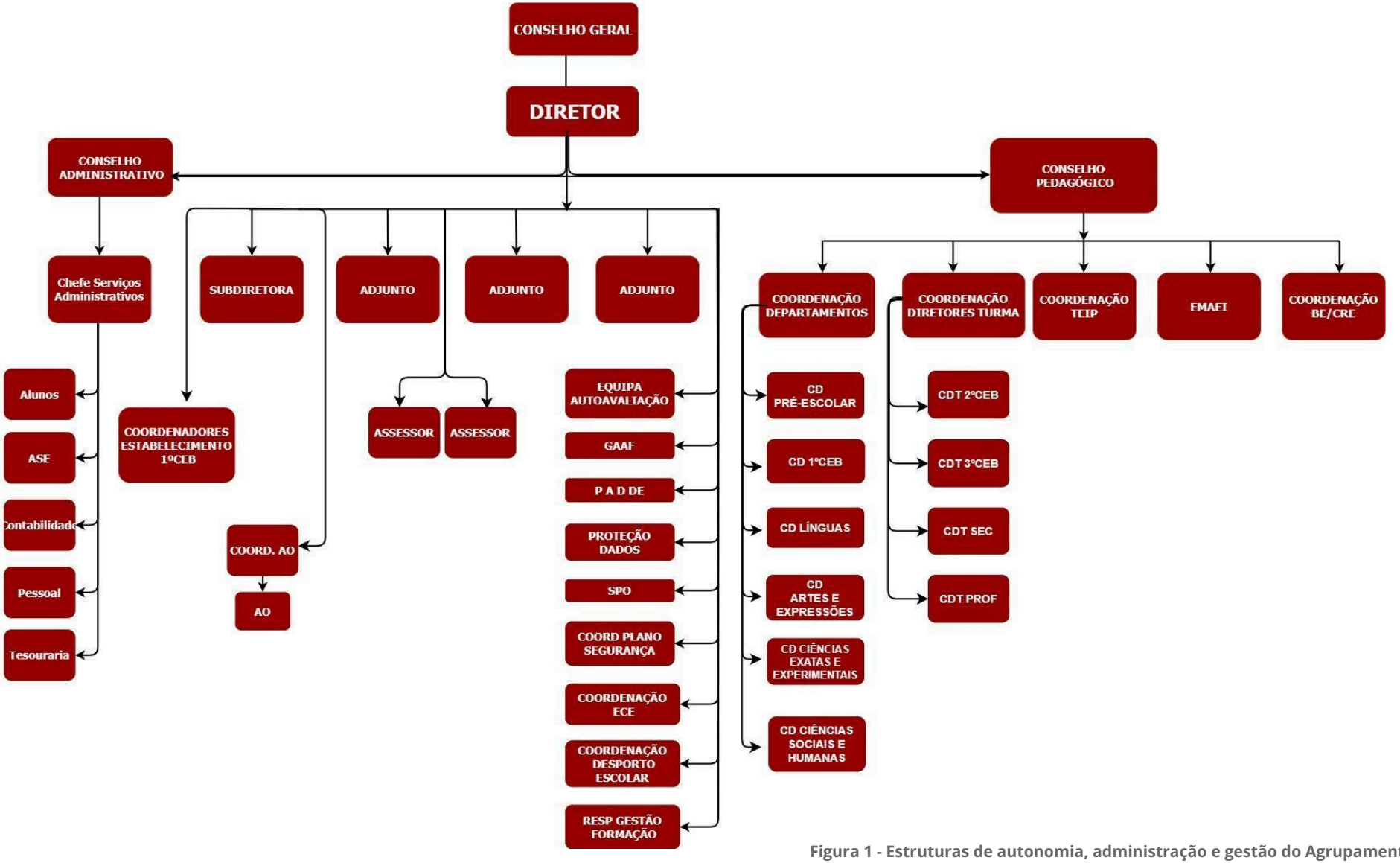


Figura 1 - Estruturas de autonomia, administração e gestão do Agrupamento

F. Relação com a Comunidade

É prioridade dos órgãos de administração e gestão a articulação com vários atores da comunidade educativa, com quem estabelece contactos e reúne regularmente, nomeadamente: Câmara Municipal de Lisboa, Juntas de Freguesia, Agrupamentos de Centros de Saúde, Santa Casa da Misericórdia, Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa, Museus, Associações Culturais, Recreativas e Desportivas, Associações de Pais, entre outras.

No prosseguimento dos objetivos de inserção na comunidade, de articulação de recursos e de desenvolvimento comunitário, no último triénio foram formalizadas muitas das anteriores parcerias, através de protocolos de colaboração e estabelecidas novas parcerias, alargando o âmbito de intervenção dos parceiros sociais e do Agrupamento na comunidade.

Com vista a promover o sucesso escolar e melhor integração social dos alunos, é também prioridade dos órgãos de administração e gestão prosseguir o objetivo de estreitamento das relações e colaboração entre a escola e a família, através da articulação entre os Encarregados de Educação e os docentes titulares de turma/diretores de turma.

Como resposta a necessidades específicas de alunos e famílias, os diversos órgãos, estruturas e serviços escolares articulam esforços e informações no respeito pelo direito à dignidade e privacidade de todos os envolvidos, dinamizando e colaborando na construção de redes sociais de apoio e na sensibilização e capacitação dos principais agentes educativos. A constituição de uma equipa interdisciplinar que integra um gabinete de apoio ao aluno e à família, é uma mais-valia para o acompanhamento da comunidade, tendo sido possível a sua existência, com a integração do Programa TEIP.

1.2. PROJETOS

A. Programa TEIP

O Agrupamento de Escolas Passos Manuel, dada a vulnerabilidade do contexto socioeconómico e cultural de grande parte da sua comunidade escolar, integra, desde fevereiro de 2010, o Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária).

As intervenções no âmbito do TEIP, descritas no atual **Plano de Melhoria TEIP** materializam-se na implementação de diversas ações estratégicas, desenhadas com a comunidade e baseadas em metodologias promotoras de um trabalho colaborativo em rede visando a promoção do sucesso educativo. O Agrupamento de Escolas Passos

Manuel conta com o apoio científico e pedagógico especializado de um **perito externo** oriundo de uma instituição do ensino superior - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

B. Outros Projetos e Parcerias

Para além dos projetos associados ao Programa TEIP, é característica comum no nosso agrupamento o envolvimento em outros projetos, articulados com vários parceiros, que contribuem para cumprir a nossa missão, dos quais se dão relevo:

- Clube do Desporto Escolar [Comunidades; Badminton; Basquetebol; Futsal; Natação; Padel; Ténis de mesa e Voleibol] - DE
- Clube de Programação e Robótica - CPR
- Clube Ciência Viva na Escola - CCVnE
- Programa de Educação para a Saúde (PES)
- Comunidades de Aprendizagem - INCLUD-ED
- Academia Digital de Pais - ADP
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC - INCLUIR-TE
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC - Gabinete de Mediação
- Rede de Escolas Para a Educação Intercultural - REEI
- Bibliotecas Municipais
- ERASMUS MAIS – Consórcio - Novos rumos, novos horizontes...
- Centro Padre Alves Correia - CEPAC
- Samaya - Associação de Apoio ao Imigrante
- Museu Nacional de História Natural e Ciência - MUNHAC
- Juntas de Freguesias (Misericórdia, Santo António, Santa Maria Maior)
- Associação de Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel – ALPA
- Associação de Pais da Escola Passos Manuel – APESPM
- Associação de Pais da Escola de São José – APESJ
- Parlamento dos Jovens

- Programa Escolhas - MAIS SKILLS
- Projeto MyPolis
- Projeto W+
- Associação No Bully Portugal
- Centro de Formação de Associação de Escolas Calvet de Magalhães
- PSP - Escola Segura
- Jornal ESPASSOS
- Rádio Escolar
- Horta Pedagógica
- Espaço I
- Divisão de Gestão do Parque Florestal de Monsanto e de Sensibilização Ambiental - CML
- Clube Nacional de Natação
- Associação de Judo de Lisboa
- Pela Cidade Fora - CML
- Prevenção Rodoviária Portuguesa
- Fundação Altice - Projeto UBBU
- Unidades de Saúde Pública Lisboa Central
- Associação Portuguesa Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa
- Associação Musical Dos Amigos Das Crianças

1.3. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT apresentada, baseou-se no Relatório TEIP 2022-2023 e na Autoavaliação Interna do Agrupamento realizada em 2020-2021, entre outros indicadores, e procedeu-se às alterações consideradas adequadas à realidade atual.

Pontos fortes	Pontos fracos
• Implementação de avaliação pedagógica mais centrada na avaliação formativa; • Diminuição dos comportamentos de indisciplina; • Preocupação com a educação para a cidadania e com a formação de cidadãos responsáveis e participativos. • Esforço de acolhimento e inclusão dos alunos migrantes; • Existência de um «Guia de acolhimento do Aluno» em suporte digital/papel – em várias línguas; • Valorização da oferta variada no âmbito do Programa «Desporto Escolar». • Valorização da diversidade sociocultural e da educação intercultural; • Cooperação entre estruturas de coordenação e de supervisão; • Apoio a famílias com carências económicas e/ou sociais e, caso necessário, o seu encaminhamento para outros serviços; • Motivação da comunidade educativa para a realização de parcerias estratégicas (institucionais e com a comunidade envolvente) • Bom ambiente entre os elementos da comunidade educativa; • Riqueza e diversidade do meio envolvente - património histórico, científico e cultural; • Inserção do Agrupamento na comunidade envolvente;	• Inconsistência da qualidade das aprendizagens dos alunos (avaliação interno vs. avaliação externa); • Absentismo de alunos estrangeiros relacionado com viagens de família aos países de origem durante o período letivo; • Falta de hábitos de pontualidade e de assiduidade por parte de alguns alunos; • Elevado fluxo de entradas e saídas de alunos migrantes ao longo do ano letivo (com impacto nos ritmos de aprendizagem e de sucesso das turmas que os acolhem); • Insatisfação dos alunos face ao serviço de refeitório; • Incoerência de alguns procedimentos de avaliação pedagógica; • Reduzida articulação vertical do currículo e da sequencialidade das aprendizagens; • Recursos tecnológicos desatualizados (computadores e *wifi access points*); • Estratégias de comunicação interna; • Insatisfação do pessoal não docente face ao reconhecimento do seu trabalho, falta de apoio por parte da Direção e comunicação interna; • Ausência de cultura de hábitos de redução, reutilização e reciclagem dos materiais; • Postos de reciclagem no espaço escolar em número insuficiente;

Oportunidades	Constrangimentos/Ameaças
• Enquadramento legal para a Educação Inclusiva e autonomia e flexibilidade curricular; • Adesão ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE); • Diversidade multicultural e linguística da comunidade educativa; • Participação na Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI); • Integração ao Programa Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP); • Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola; • Abertura à mudança e inovação tecnológica; • Disponibilização e diversificação de oferta formativa para docentes e não docentes por parte do Centro de Formação Calvet de Magalhães; • Plano de formação do pessoal docente e não docente; • Reforço da colocação de Pessoal não Docente; • Associações de Pais e Encarregados de Educação - motivadas e empenhadas em colaborar com a Direção na resolução de problemas; • Parcerias estabelecidas com a comunidade envolvente; • Descentralização de competências do Ministério de Educação para a Autarquia;	• «Despovoamento» da área de influência da escola, pelo elevado custo da habitação, e consequente diminuição do número de alunos de origem portuguesa; • Permanência de alunos no Agrupamento aquando da transição de ciclo/nível de ensino; • Processo de contratação e substituição de docentes; • Volatilidade do PD e PND (Técnicos Superiores) que condiciona a continuidade e estabilidade de ações e projetos; • Número de Assistentes Operacionais insuficiente face às reais necessidades de cada estabelecimento e da população escolar a que se destinam; • Contexto socioeconómico desfavorecido (percentagem significativa de famílias com características socioeconómicas de baixos rendimentos; percentagem elevada de alunos com ASE); • Pouca disponibilidade de alguns Encarregados de Educação para o acompanhamento do processo educativo dos seus educandos, transferindo essa responsabilidade para a escola; • Constrangimentos orçamentais que implicam redução das verbas necessárias ao funcionamento das escolas; • Desatualização de equipamentos informáticos e de meios materiais (dificuldades na reposição/atualização de materiais diversos necessários ao normal funcionamento das escolas); • Dificuldades na reposição e manutenção dos equipamentos informáticos (computadores, rede da Internet…); • Multiplicação de plataformas por parte da tutela para recolha de informações semelhantes

Quadro 1 – Análise SWOT

2. PLANO ESTRATÉGICO

2.1. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

Missão

O Agrupamento de Escolas Passos Manuel deseja proporcionar aos seus alunos oportunidades de acesso ao conhecimento e experiências de aprendizagem significativas, através de uma educação inclusiva de qualidade tornando-os cidadãos autónomos e responsáveis na comunidade, independentemente da sua condição socioeconómica, cultural ou outra, incentivando o desenvolvimento de competências, mobilizando literacias múltiplas para, desta forma, responder à imprevisibilidade do mundo atual.

Visão

Pretende este agrupamento ser uma referência como instituição de educação, de ensino e de inclusão, num contexto de multiculturalidade, onde toda a comunidade educativa (alunos, famílias, não docentes, técnicos especializados, docentes e parceiros) se sintam acolhidos e contribuam de forma construtiva para a missão.

Valores

O AEPM orienta toda a sua ação educativa através do conjunto de valores, identificados na figura 2, que norteiam a prática pedagógica.

Figura 2 - Valores

2.2. EIXOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A. Eixos

O Agrupamento empenhar-se-á na prossecução e desenvolvimento dos seus objetivos estratégicos, organizados em três eixos fundamentais, em função dos problemas identificados e dos destinatários/objetos privilegiados da intervenção:

- Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem
- Eixo 2 – Liderança
- Eixo 3 - Comunidade

B. Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS/AÇÃO
OE.1.1. Promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, independentemente das suas características individuais e condição sociocultural, valorizando o saber, o saber fazer e o saber ser;	- Coadjuvar aulas de Matemática e Português, valorizando experiências e práticas colaborativas entre professores titulares e professores coadjuvantes que conduzam à melhoria do processo ensino/aprendizagem e à promoção do sucesso escolar. - Adotar várias modalidades de apoio que têm em comum a intenção de promoção do sucesso e o envolvimento responsável dos alunos no seu processo de aprendizagem e na evolução dos seus resultados escolares - Apoio Tutorial Específico. - Promover o sucesso e o envolvimento responsável dos alunos no seu processo de aprendizagem e na evolução dos seus resultados escolares. Cada modalidade, de acordo com a especificidade do público-alvo e as necessidades sentidas, possui características específicas. - Implementar práticas de avaliação, acompanhamento e autorregulação das aprendizagens.
OE.1.2. Garantir o desenvolvimento integral do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, em todas as suas dimensões, adequado às suas caraterísticas pessoais;	- Promover estratégias de intervenção conducentes ao desenvolvimento de competências que visam contribuir para o bem-estar psicológico dos alunos e para o sucesso no seu processo de aprendizagem no momento presente e ao longo da vida. - Desenvolver ações que visem divulgar e preservar o património físico, cultural e histórico das escolas do Agrupamento. - Criar e apoiar projetos e clubes que a comunidade escolar considere válidos e de interesse. - Estimular e incentivar o interesse pela participação em clubes, ateliers e outras entidades relacionados com as várias áreas do saber: científico, tecnológico, social, cultural e desportivo. - Criar um espaço multimédia e digital com valências múltiplas (*podcast*, vídeo, rádio, jornal, *blogs* para apoio a projetos dos alunos e de divulgação das escolas). - Consolidar o papel das bibliotecas escolares fazendo com que sejam motores de transformação nas competências de gestão de informação e da produção de conhecimento. - Implementar dinâmicas ativas que permitam o desenvolvimento de estratégias de educação para a cidadania na Escola. - Investir na realização de minicursos, seminários, conferências e workshops de competências específicas e gerais que promovam uma cidadania consciente e ativa. - Implementar práticas de articulação vertical e horizontal do currículo.
OE.1.3. Garantir a inclusão de todos os alunos, valorizando a diversidade cultural e linguística como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos;	- Garantir o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem – Programas de Tutoria; - Proporcionar aos alunos migrantes, durante os primeiros meses da sua entrada no sistema educativo português, frequentem os restantes minutos/semana da matriz curricular-base desenvolvendo atividades de reforço às aprendizagens da língua portuguesa e de outras disciplinas com o apoio de uma equipa de docentes multidisciplinar - Espaço I - Dinamizar atividades de receção, acolhimento e de integração no seio das escolas e nos grupos/turmas. - Promover práticas inclusivas em sala de aula.
OE.1.4. Consolidar práticas de avaliação pedagógica	- Construir e adaptar os de recursos educativos que favoreçam a diferenciação pedagógica e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. - Diversificar as tarefas de avaliação para uma visão holística das aprendizagens e usar formatos de avaliação que capturem competências-chave. - Garantir que a avaliação é inclusiva e responde às necessidades dos alunos.
OE.1.5. Utilizar metodologias de ensino experimental, laboratorial, prático e oficinal e tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem;	- Desdobramento de turmas. - Diversificar as representações do conhecimento, das atividades e dos recursos. - Desenvolver estratégias de ensino diferenciado; - Promover a aprendizagem individualizada e a aprendizagem cooperativa; - Cooperar e colaborar na co-docência. - Criar ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores. - Desenvolver plataformas colaborativas para organização de recursos educativos digitais (RED) no AEPM.
OE.1.6. Promover e incentivar a Educação Intercultural, desenvolver a Educação para a Paz e uma cultura de cooperação e de apoio social e pessoal;	- Promover a prevenção, mediação e gestão de conflitos no espaço escolar através da intervenção do Gabinete de Mediação Escolar (GME). - Divulgar o Documento orientador – Comportamento e Indisciplina junto da comunidade. - Monitorizar o observatório de análise das estratégias de gestão da sala de aula e de prevenção.

EIXO 2
Liderança

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS/AÇÃO
OE.2.1. Promover a articulação dos serviços de natureza pedagógica e de natureza social com vista ao diagnóstico de situações que evidenciem preocupação de cariz social.	- Acompanhar, através da equipa do GAAF, dos Diretores de turma e dos professores ATE, os alunos e as famílias de modo a evitar o abandono e o absentismo. - Envolver os Assistentes Operacionais (AO) na deteção e prevenção de situações de risco de desorganização do percurso escolar.
OE.2.2. Melhorar a qualidade do desempenho do pessoal docente, pessoal não docente e dos serviços prestados pelo Agrupamento, fomentando uma cultura profissional de responsabilização de cada indivíduo;	- Promover o trabalho colaborativo entre os membros da comunidade. - Aprofundar a articulação curricular entre e dentro dos diversos ciclos de ensino. - Supervisionar e acompanhar a prática letiva. - Promover práticas reflexivas e consequentemente definição de estratégias de atuação nos grupos disciplinares. - Desenvolver práticas de observação de aulas para partilha de boas práticas. - Fomentar a indagação pedagógica (planificação-ação-observação-reflexão), incluindo a recolha de evidências para compreender e melhorar as práticas educativas.
OE.2.3. Promover práticas colaborativas entre docentes que contribuam para o sucesso dos alunos;	- Promover trabalho colaborativo entre docentes através da construção de horários com horas específicas para esta tarefa. - Estimular a intervenção crítica, dos docentes e não docentes, no trabalho dos órgãos de gestão a todos os níveis. - Promover práticas reflexivas e consequentemente definição de estratégias de atuação nos grupos disciplinares.
OE.2.4. Monitorizar de forma eficaz a avaliação pedagógica;	- Desenvolver orientações claras para reportar a avaliação e monitorizar o seu impacto. - Promover e monitorizar o desenvolvimento de instrumentos para a monitorização contínua do desempenho escolar dos alunos. - Monitorizar de forma eficaz a avaliação pedagógica através da recolha de dados pelas estruturas pedagógicas intermédias. - Monitorizar o uso dos resultados da avaliação para melhoria das práticas.
OE.2.5. Melhorar a organização e a comunicação institucional e reduzir a burocracia interna;	- Desenvolver competências digitais que facilitem a comunicação institucional entre os vários órgãos de gestão e também facilitem a gestão do trabalho pedagógico, a comunicação e a colaboração entre pares - Diversificar os recursos e estratégias de ensino e a promoção de uma educação inclusiva digital. - Rever continuamente procedimentos e processos, assegurando a necessidade da sua existência.

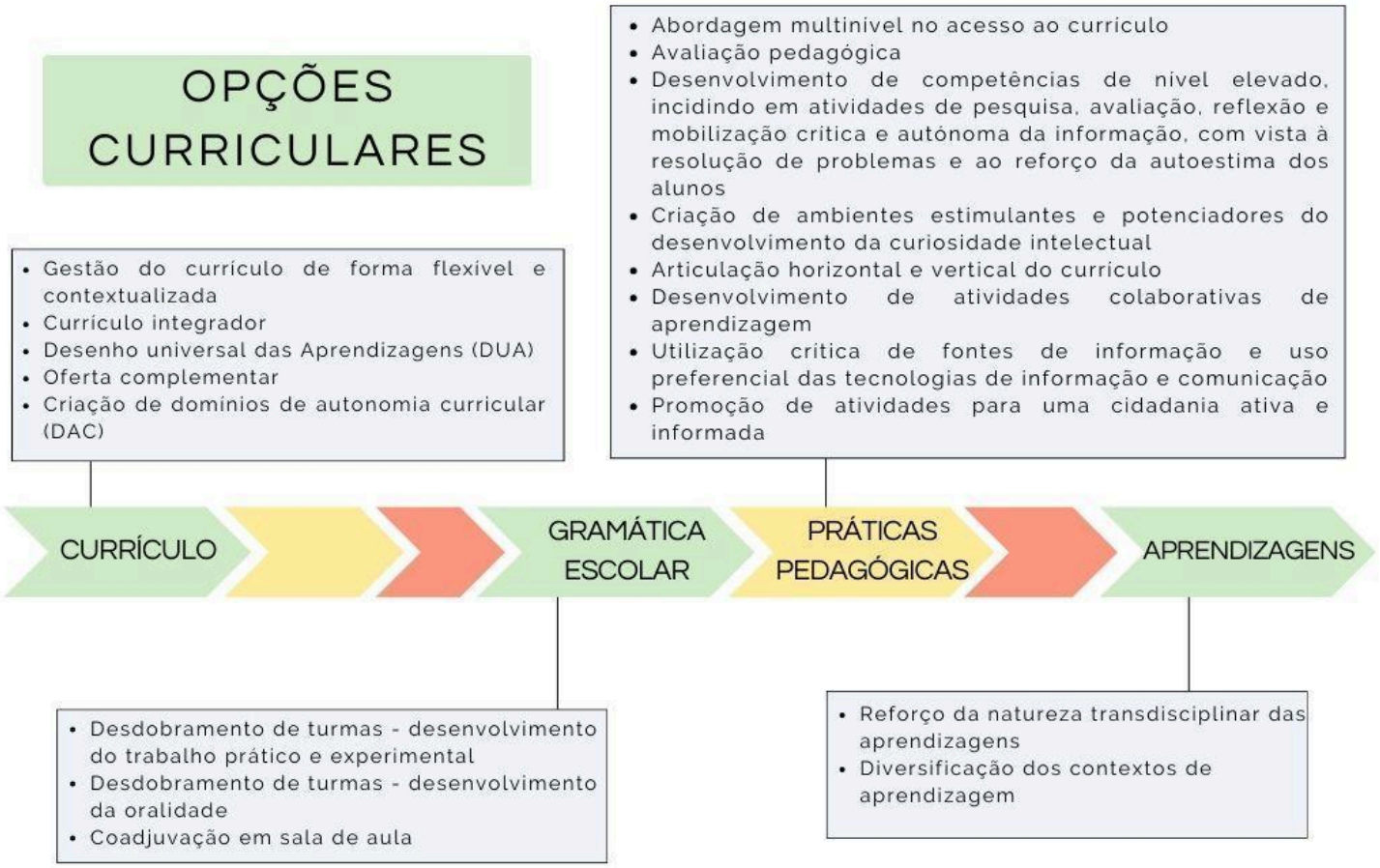
EIXO 3
Comunidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS/AÇÃO
OE.3.1. Fomentar e intensificar a relação Escola/Família e o envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;	- Dar a conhecer as infraestruturas e o espaço da escola sede, bem como algumas das suas regras de funcionamento, alertando-os para questões de segurança e de prevenção de comportamentos de risco. - Promover sessões para Pais e Encarregados de Educação, sobre temáticas que digam respeito ao processo educativo e ao funcionamento da Escola. - Proporcionar ações de capacitação para Pais e Encarregados de Educação.
OE.3.2. Aprofundar as relações e a colaboração com os diferentes parceiros comunitários (Associações de Pais, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal, Instituições de Formação, Apoio Social ...);	- Desenvolver, em parceria com a comunidade educativa, uma rede social de proximidade de apoio à ação do Agrupamento. - Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas para garantir os estágios dos cursos profissionais. - Criar redes de colaboração para a inovação pedagógica, nomeadamente através da constituição de comunidades de prática (multi)disciplinares, de parcerias com o exterior (famílias, autarquias e outros parceiros locais, outras escolas, instituições de ensino superior, organizações profissionais) e da participação em projetos pedagógicos de amplitude local, regional, nacional ou internacional.
OE.3.3. Promover práticas de educação intercultural na comunidade educativa;	- Dinamizar atividades que favoreçam a relação entre a escola e a vida, a inter/transdisciplinaridade, a participação dos alunos e a inclusão. - Reforçar a ligação entre a escola e o meio, valorizando o envolvimento das famílias, das autarquias e outros parceiros locais, de modo a fomentar a territorialização do currículo, a valorização da educação não-formal e o compromisso de toda a comunidade com a inovação pedagógica. - Promover a participação e articulação no âmbito da Rede de Escolas de Educação Intercultural.
OE.3.4. Apoiar as famílias com carências económicas e/ou sociais devidamente comprovadas e encaminhar situações que evidenciam risco de natureza social para outros serviços;	- Colaborar com parceiros da comunidade na diminuição das carências sociais e de estruturação das relações familiares e na implementação de programas de intervenção comunitária (crianças em risco, abandono escolar, outros...). - Reforçar as parcerias nas áreas da saúde, prevenção, segurança e proteção de menores. - Desenvolver estratégias que visem contrariar situações de abandono e de exclusão social. - Atribuir apoios ASE e/ou fornecer apoios sociais necessários à minimização de algumas situações que possam colocar em causa o desempenho escolar dos alunos. - Encaminhar as situações diagnosticadas como preocupantes para os serviços adequados. - Criar equipas multidisciplinares em microredes sociais para acompanhamento dos casos sinalizados. - Dinamizar medidas que pretendam reforçar os mecanismos de apoio às famílias, em especial dos grupos mais vulneráveis, destacando: o seu papel no processo de desenvolvimento dos seus educandos e no seu bem-estar físico, psicológico e emocional e no apoio às aprendizagens, nomeadamente, através atividades de aprendizagem a desenvolver fora do espaço da escola. - Implementar o projeto "Família mais perto". - Acompanhar os alunos e as famílias em situações de maior fragilidade, procurando evitar o abandono, o absentismo e a saída precoce do sistema educativo.
OE.3.5. Melhorar a comunicação vertical e horizontal entre todos os elementos da comunidade educativa;	- Dinamizar um espaço multimédia e digital com valências múltiplas (*postcast*, vídeo, rádio, jornal, *blogs* para apoio a projetos dos alunos e de divulgação das escolas). - Desenvolver ambientes informáticos institucionais para comunicação digital segura (*email*, *classrooms*, calendários...). - Disseminar e divulgar as plataformas escolares, como o INOVAR, SIGA,... junto dos Pais e Encarregados de Educação.

2.3. OPÇÕES CURRICULARES

O Decreto-Lei n..º 55/2018 de 6 de julho e o Decreto-Lei n..º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n..º 116/2019, de 13 de setembro em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão curriculares, assim como, os princípios e as normas que garantem a inclusão de todos e de cada um dos alunos.

Neste contexto, o Agrupamento de Escolas Passos Manuel, seguindo as orientações emanadas dos referidos documentos e considerando a autonomia e a flexibilidade que lhe é permitida, define as seguintes opções curriculares:



2.4. PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AGRUPAMENTO

Enquanto parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação assume-se como instrumento regulador, orientador e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do seu percurso escolar, independentemente do ciclo de escolaridade que frequenta.

A avaliação é, assim, um instrumento fundamental da atividade pedagógica e um processo que nos permite não apenas classificar, mas sobretudo orientar, motivar, melhorar e potenciar as competências (através das combinações complexas destas três dimensões: conhecimentos, capacidades e atitudes) de todos os alunos.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

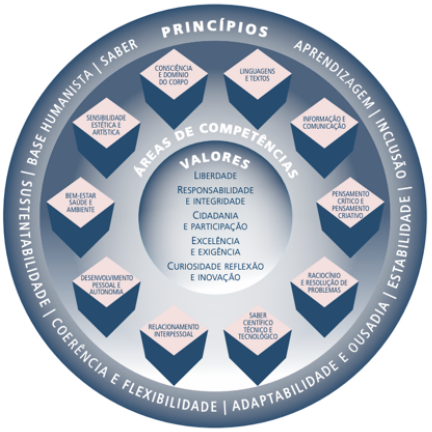
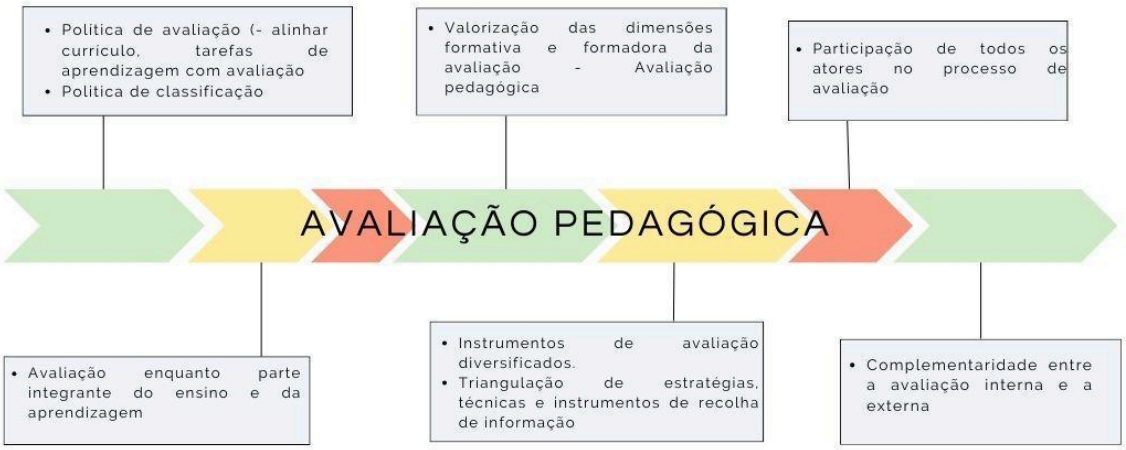


Figura 3 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação pedagógica pressupõe a centralidade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, a sua participação na avaliação. A participação dos discentes na avaliação deve ser contínua, progressiva, diferenciada e criterial, o que implica que os critérios sejam claros, compreensíveis e úteis.



2.5. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Os princípios organizacionais e funcionais do Agrupamento fundamentam-se na prestação, continuamente melhorada, do serviço educativo e do atendimento à comunidade educativa, com vista à prossecução dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo e ao cumprimento da sua missão, no respeito pelos valores enunciados.

A. Critérios para a constituição da turma

A constituição das turmas obedece a critérios de natureza pedagógica, privilegiando-se a continuidade pedagógica, a heterogeneidade sociocultural dos alunos, o equilíbrio de género e a distribuição equitativa dos alunos com retenções escolares pelas várias turmas, no respeito pelos normativos legais vigentes.

B. Critérios de distribuição de serviço e elaboração de horários

A elaboração dos horários obedece, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica, no respeito pelos normativos legais vigentes.

Na **educação pré-escolar** e no **1.º CEB**, a orientação é para concentrar os horários escolares dos alunos em dois períodos letivos diários, compatibilizando-os com a ação dos docentes de Inglês, Português Língua não Materna e de outros projetos de promoção do sucesso.

Nos **2.º/3.º CEB**, há a orientação para concentrar, sempre que possível, os horários escolares dos alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos, preferencialmente, no período da manhã.

No **ensino secundário**, existe a orientação para libertar alguns períodos (manhãs ou tardes), bem como procurar que os horários dos alunos que se encontrem em anos de exames nacionais se concentrem, preferencialmente, no turno da manhã.

Na distribuição do serviço, tanto do pessoal não docente como do pessoal docente, privilegia-se o acompanhamento, vigilância e apoio aos alunos, a continuidade pedagógica e a adequação dos perfis individuais às funções a desempenhar.

C. Gestão de Recursos Financeiros

Na gestão de recursos financeiros, a orientação orçamental, privilegia:

- a harmonização da distribuição de recursos no seio do Agrupamento;
- o reforço do apoio prestado pela Ação Social Escolar aos alunos carenciados;

- o apoio financeiro nas visitas de estudo e outras atividades pedagógicas previstas nos planos plurianual e anual de atividades;
- a manutenção e conservação de equipamentos e instalações escolares;
- a aquisição de equipamentos pedagógicos e materiais necessários à melhoria da qualidade das aprendizagens;
- o investimento no desenvolvimento de projetos pedagógicos inscritos nos planos plurianual e anual de atividades;
- o investimento na melhoria das infraestruturas de comunicação interna e externa.

3. DOCUMENTOS OPERACIONAIS

O Projeto Educativo do Agrupamento concretiza-se em documentos operacionais e instrumentais da ação e da gestão educativa e escolar, nomeadamente:

a) no Regulamento Interno do Agrupamento (RI);
b) no Plano Plurianual de Atividades (PPA);
c) no Plano Anual de Atividades (PAA);
d) no Plano de Formação (PF);
e) no Plano de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE);
f) na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE);
g) no Plano de Ação de Melhoria TEIP (PAM TEIP);
h) no Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento;
i) na Política Avaliativa e Classificativa.

O **Regulamento Interno** é o documento que define o regime de funcionamento do Agrupamento, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

O **Plano Plurianual de Atividades** é um instrumento de ação que acompanha o Projeto Educativo e que tem por base os objetivos estratégicos e os eixos prioritários aí definidos. Este documento integra as atividades de oferta obrigatória no Agrupamento, sejam elas determinadas por imperativos legais ou derivados das orientações do Projeto Educativo do Agrupamento.

O **Plano Anual de Atividades** é um instrumento de ação para um ano letivo, também organizado nos eixos prioritários definidos pelo Projeto Educativo e que inclui todas as atividades pedagógicas, propostas anualmente pelos docentes em departamento e aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

O **Plano de Formação** é um instrumento que tem como objetivo qualificar o pessoal docente e não docente com os conhecimentos e as competências necessárias à implementação bem-sucedida das estratégias definidas.

O **Plano de Desenvolvimento Digital de Escola** é um instrumento estratégico e orientador que pretende facilitar a adoção e implementação da transição digital na educação, tendo em consideração os recursos tecnológicos existentes e as necessidades de formação que os membros da comunidade educativa evidenciam, promovendo uma capacitação generalizada da sua comunidade.

A **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola** alicerça-se na identidade multicultural do nosso território educativo, levando em linha de conta a realidade social, cultural e as especificidades locais, tais como, o contexto socioeconómico e geográfico, tendo em conta os desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030.
Considerando que a Educação para a Cidadania é uma responsabilidade de toda a comunidade educativa, a sua implementação alicerça-se em práticas educativas inclusivas que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e o bem-estar individual e colectivo e a promoção de um cidadão livre e participante ativo na comunidade.

O **Plano de Ação de Melhoria TEIP** pretende responder aos principais desafios lançados pelos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 de 6 de julho e contribuir para a construção de uma escola inclusiva e promotora de melhores aprendizagens, tendo em atenção a diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos e a importância do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

O **Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento** - pretende analisar o nível de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação) face ao processo de melhoria em curso no Agrupamento, em relação ao funcionamento da Escola e dos serviços que presta aos alunos.

A **Política Avaliativa e Classificativa** - é um documento que define o sistema de avaliação e o sistema de classificação do Agrupamento, explicitando os critérios de avaliação formativa e sumativa, os procedimentos e as técnicas que permitem determinar o algoritmo através do qual as classificações são atribuídas em cada disciplina e ciclo de ensino.

4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A **monitorização** e **avaliação**, no caso do PE, que se assume como uma declaração de intenções, princípios e valores que orientam a ação educativa no sentido do cumprimento da missão da escola, tem por objeto o conjunto dos processos educativos e organizacionais e os respetivos resultados.

O PE será submetido a uma avaliação *on going*: feita de forma contínua, isto é, durante o desenvolvimento do projeto, tendo em vista proceder a correções e desvios, aspirando a uma dimensão essencialmente pedagógica. Prevêem-se momentos distintos de monitorização, no final de cada ano letivo do triénio, e de avaliação, no final da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

Utilizando indicadores qualitativos e quantitativos, a **avaliação bienal** do Projeto Educativo aprecia o grau de adequação do conjunto dos projetos e planos que o operacionalizam, em função da evolução desses mesmos indicadores definidos nos documentos operacionais, ao longo da sua vigência.

A equipa de Avaliação Interna do Agrupamento elabora um relatório bienal que faz a síntese do conjunto de avaliações dos vários instrumentos que operacionalizam o PE e das conclusões resultantes do processo de autoavaliação. Este relatório deverá conter recomendações que deverão assistir à reformulação dos principais documentos orientadores e de operacionalização do PE, no sentido de reorientar as práticas institucionais, pedagógicas e organizacionais.

Esta síntese conclusiva é apresentada e discutida nos órgãos de gestão e administração do Agrupamento.

5. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo e dos demais documentos operacionais realiza-se através da comunicação dos diferentes órgãos e estruturas de orientação e coordenação educativa com a comunidade escolar.

Deste pressuposto, decorre a necessidade de divulgação a toda a comunidade educativa, após a sua aprovação pelos órgãos de gestão e administração do Agrupamento, através das seguintes formas:

- Apresentação do PE, em sessão pública, dirigida a toda a comunidade educativa;
- Publicitação na página do Agrupamento;
- Para consulta nas Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos do Agrupamento;
- Aulas de AT em todas as turmas.

6. BIBLIOGRAFIA e LEGISLAÇÃO

Bibliografia:

- Azevedo, Rui e outros, Projetos Educativos: Elaboração, monitorização, e avaliação - Guião de apoio, ANQ, 2011
- Cohen, A., Fradique, J. (2018). Guia da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: Raiz Editora

Legislação:

- Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, que procedeu à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. (Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens)
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva)
- Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto. (Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto. (Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.)
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto. Procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional,a que se referem a alínea a) do n.º1do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro)

Recolha de dados:

- Plataforma INOVAR do Agrupamento.
- Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário - https://infoescolas.medu.pt/

Validado, a 19 de janeiro de 2024, em reunião extraordinária do Conselho Pedagógico

Aprovado, a 26 janeiro de 2024, em reunião extraordinária do Conselho Geral

Agrupamento de Escolas
Passos Manuel

PROJETO EDUCATIVO
23 | 26